

LABORATÓRIO DIDÁTICO EXPERIMENTAL DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Elis Angela Botton, Autora. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: elisangelabotton@bol.com.br.

Arthur Breno Stürmer, Co-autor. Universidade Federal de Santa Maria tuisbr2002@yahoo.com.br.

Eduardo Schiavone, Orientador: prof. Dr. do Departamento de Geociências/CCNE/UFSM. educard@smail.ufsm.br.

RESUMO

Compreender a prática pedagógica que vem sendo desenvolvida na disciplina de Geografia ministrada aos jovens e adultos requer o conhecimento mínimo da realidade do educando, além de participar diretamente com seu ambiente de ensino-aprendizagem na escola. Para tanto, foram levantadas informações sobre a vida do educando e realizadas observações do trabalho docente em sala de aula, levando em consideração todos os fatores que interferem ou contribuem para o processo educativo. Sabe-se que não basta levantar dados e informações sobre a realidade escolar sem propor algo diferente, desta forma foram elaborados um conjunto de atividades didático-experimentais voltadas ao ensino de jovens e adultos referente à Geografia do Rio Grande do Sul. Tais atividades compreendem o que denominamos, de palestras-aula e oficinas, que abordaram temas teóricos e práticos sobre a Geografia Gaúcha. Assim, a partir dos dados levantados, as atividades didático-experimentais e da aplicação e avaliação das mesmas, verifica-se que os professores, juntamente com os demais membros da escola devem semear a idéia da inovação. A inovação requer práticas pedagógicas que estimulem o educando, tornando-o reflexivo.

Palavras-chave: aprendizagem - ensino - Geografia - laboratório

ABSTRACT

To understand practical the pedagogical one that it comes being developed in disciplines of young Geography given to the and adult requires the minimum knowledge of the reality of educating, besides participating directly with its environment of teach-learning in the school. For in such a way, information on the life of educating had been raised and carried through comments of the teaching work in classroom, leading in consideration all the factors that intervene or contribute for the educative process. It is known that it is not enough to raise given and information on the pertaining to school reality without considering something different, of this form had been elaborated a set of didactic-experimental activities directed to adult young education of referring and to Geography of the Rio Grande do Sul State the Suth. Such activities understand what we call, of lecture-lesson and workshops, that had approached theoretical and practical subjects on stadual Geography. Thus, from the raised data, the didactic-experimental activities and of the application and evaluation of the same ones, are verified that the teachers, together with the too much members of the school must show the

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências na Universidade Federal de Santa Maria/RS.

idea of the innovation. The innovation requires pedagogical practices that stimulates the student, becoming it reflective.

INTRODUÇÃO

Ao mencionar a palavra laboratório, a primeira idéia que se tem é de experimentação científica, tubos de ensaio, cientistas e aparelhos sofisticados em uma sala específica. No entanto, “laboratório” pode significar um conjunto de atividades didático-experimentais realizadas em qualquer ambiente que proporcione uma situação de ensino e aprendizagem, em que o aprendiz aprende a fazer com as mãos, situação que resgata a experimentação científica utilizada pelas ciências como fonte de conhecimentos, há muito, deixada de lado pelas escolas.

Os programas de ensino voltados para a educação de jovens e adultos estão distantes de atingirem níveis satisfatórios de rendimento escolar, pois estes, são realizados sem considerar as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Cabe aos educadores o desafio de compreender a realidade do aluno, bem como, quais as contribuições da Geografia na sua formação e quais atividades didático-experimentais podem contribuir para uma aprendizagem eficaz.

Desta forma, os programas de Geografia que não contemplam conteúdos que possibilitam compreender o “espaço vivido” pelo aluno e auxiliar na tomada de decisões, tanto profissional como pessoal, se tornam sem relevância, demasiadamente teórico, e de pouca contribuição para a vida do educando (e da sociedade).

Cabe ressaltar, também, que são raros os materiais e livros didáticos e paradidáticos que apóiam a prática pedagógica de educadores de jovens e adultos e que auxiliam na organização de materiais voltados àqueles que retornam ou iniciam os estudos na idade adulta. E que, portanto necessitam de uma atenção especial, combinada a uma abordagem menos teórica e abstrata. Essas as razões para o uso de apoios didáticos.

Deve-se considerar que o aluno da EJA, conforme Vóvio (1999), é portador de cultura e domina uma série de conhecimentos, habilidades, procedimentos e representações sobre o mundo, que não devem ser desprezados.

Sabendo-se que, na sua maioria, os conteúdos curriculares não são associados com o conhecimento prático dos jovens e adultos, lança-se a proposta de criar um Laboratório Didático de Geografia. Entende-se por laboratório o local onde se processam experimentações, não significando somente uma sala, mas sim o conjunto de atividades que

visam à construção do conhecimento em bases concretas, através da visualização e manipulação do objeto de estudo ou modelo correspondente.

Com o auxílio de materiais didáticos, o aproveitamento das aulas de Geografia é superior ao das aulas convencionais (aulas expositivas) na medida em que permitem ao professor suprir as dificuldades de abstração apresentados pelos alunos da EJA e auxiliá-los na observação direta dos quadros naturais e humanos, isto é, na visualização do objeto de estudo, daí a importância de seu uso na disciplina de Geografia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1998, p. 34), “o estudo através da observação permite explicações sem necessidade de longos discursos. Além disso, estar diante do objeto de estudo possibilita maior apreensão dos conteúdos teóricos”.

Diante disso, os profissionais da Geografia precisam refletir mais sobre sua prática pedagógica para melhorar a qualidade do ensino e torná-lo mais atrativo para o educando e, nunca deixar de lado os conhecimentos já adquiridos pelo educando antes de chegar a escola, estes que serão a base para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas com o aluno.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a prática pedagógica do professor de Geografia no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- v Compreender quem é o aluno da EJA e qual a prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Geografia;
- v Possibilitar a compreensão e a reflexão sobre a Geografia do Rio Grande do Sul, considerando a Geografia do Brasil;
- v Promover palestras-aula e oficinas que tratem do tema, com professores e acadêmicos da UFSM, possibilitando a integração escola-universidade;
- v Realizar a confecção e aplicação de materiais didáticos, verificando sua viabilidade como estratégia de ensino na aprendizagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apesar das tentativas de inovar o ensino de Geografia, na prática, ainda predomina a memorização, sem desenvolver a criticidade, a reflexão e a compreensão do espaço geográfico. Como comprova o professor Kaercher (1999, p. 71), “o movimento de renovação da Geografia brasileira já tem mais de quinze anos, mas seu sopro renovador ainda está distante da maioria das salas de aula do Ensino Fundamental e Médio”.

De acordo com (Kaercher *In* Neves, 1998, p.71):

O ensino da Geografia, como, aliás, o de qualquer área, só será válido se conseguir fazer um diálogo com o mundo real, extra-escola, isto é, que supere uma visão, ainda muito arraigado no professor, de que o estudo serve para o genérico iluminar cabeças, ilustrar mentes, uma espécie de enciclopedista ilustrado, cultura geral. A Geografia escolar tradicional se enquadra bem dentro deste perfil de ciência desinteressada, repassadora de informações atualizadas, contemporâneas aos alunos, precisamos superar essa visão ingênua e descompromissada.

Cabe destacar a importância da Geografia, de acordo com Andrade (1999, p. 18): “que o papel do ensino em geral (e da geografia, em particular) neste século é a busca de novas formas de melhorar a realidade”. A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações (Parâmetros Curriculares Nacionais, Geografia, 1998, p. 26).

É importante dizer, também, que esta ciência tem por objetivo estudar a relação entre o processo de organização das sociedades e as modificações ocorridas na natureza a partir de um objeto concreto. Para que esta compreensão seja efetivada, é necessário, de acordo com Freire (1979, p. 8), “que a ação e a reflexão sejam inseparáveis da práxis”.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, 1998, p. 135):

Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” e explicar as paisagens e os lugares”.

Tornar o ensino da Geografia mais interessante para o aluno é um desafio que deve ser assumido pelo professor de Geografia. O primeiro passo é torná-la concreta, prática. De

acordo com (Schäffer *In* Neves, 1998, p. 71): “A atual prática pedagógica da Geografia, tem buscado desenvolver os conteúdos associados com a prática através de saídas de campo, de imagens, de leituras e ainda através da escrita”.

Outros recursos vêm ampliar o repertório didático do professor de Geografia. Conforme (Reichwald *In* Neves, 1998, p. 69), “ o trabalho de campo e a pesquisa bibliográfica variada são instrumentos igualmente interessantes de leitura e escrita para o ensino da Geografia” e “A mídia, o jornal e a televisão em especial, são instrumentos que nos informam de maneira rápida sobre o mundo”.

De acordo com Libâneo (1994, p. 229): “Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja”.

Neste contexto, deve-se considerar que o Laboratório Didático de Geografia, têm a finalidade de promover um conjunto de atividades didático-experimentais para possibilitar a compreensão e a reflexão, no caso, da Geografia do Rio Grande do Sul, voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estudar o Rio Grande do Sul significa dar a oportunidade aos jovens e adultos de compreender não somente seu Estado, mas as relações deste com o seu “espaço vivido”, ou seja, onde se dão as relações do seu cotidiano. Conhecer as paisagens naturais do Rio Grande do Sul, seus recursos naturais e usos possibilitam a conscientização do jovem e do adulto da importância de compreender as transformações que vem ocorrendo no espaço geográfico.

Com as transformações capitalistas a educação escolar assumiu um importante papel nas estratégias de modernização econômica. A Educação de Jovens e Adultos é uma consequência desse processo. Neste contexto, são exigidas do trabalhador competências sociais e cognitivas que configuram um perfil profissional adequado à nova configuração social.

De acordo com Vieira & Fonseca (2000), a década de 80 é marcada por avanços legais no campo da EJA, com a Constituição de 1988, que estendeu aos jovens e adultos o direito à educação fundamental, porém nos anos 90 a União passou os encargos da EJA para os municípios - fase marcada pelo fim da Fundação Educar.

Com a reformulação da LDB em 1996, os recursos educacionais são focalizados para o Ensino Fundamental, em detrimento do atendimento à Educação de Jovens e Adultos.

É grande o desafio dos profissionais da educação, em especial da Geografia, diante das dificuldades de se (re)educar jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional e, quando a ela retornam, são colocados à margem de um processo educativo de qualidade.

METODOLOGIA

O ensino destinado para jovens e adultos deve, obrigatoriamente, levar em consideração os conhecimentos prévios do educando, a partir de suas experiências, na família, no trabalho e na sociedade, para planejar uma prática pedagógica eficiente e de qualidade. A educação segundo Boff (1989, p. 10) “deve ser um processo educativo com conteúdos sociais e não individualistas e possuir uma dimensão ativamente política e não mais simplesmente passiva e reprodutora”.

Considerando o exposto, a presente investigação seguirá a metodologia de pesquisa denominada de *pesquisa-ação*, enquanto linha de pesquisa associada a ações coletivas orientadas em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação, para a investigação em grupos a partir da observação (Thiollent, 1998).

Conforme, Thiollent (1998, 14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Trabalhar com a idéia de pesquisa-ação é positivo quando não se quer limitar a pesquisa aos aspectos acadêmicos e burocráticos, mas sim, em que as pessoas implicadas na investigação tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Para que haja, realmente a pesquisa-ação é necessária uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (Thiollent, 1998, p. 15).

Com a finalidade de alcançar os objetivos foram realizadas as seguintes atividades:

1) Revisão bibliográfica sobre o tema. Para a realização da mesma, fez-se uma pesquisa a várias fontes bibliográficas, na qual foram consultados autores que escrevem sobre

Geografia, Educação e, também foi consultado à legislação vigente sobre o ensino de Geografia e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante as leituras houve a sistematização dos assuntos que serviriam como aporte teórico, para embasar as atividades posteriores;

2) Foi realizado o contato com a escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém, localizada em Santa Maria/RS. Optou-se pela referida escola, por já ter sido ambiente de trabalho em outras pesquisas. Na ocasião foi apresentado o projeto e programado os dias dos encontros para a efetivação do projeto na escola;

3) Posteriormente, foi trabalhado para levantar informações sobre o aluno da EJA e como o ensino é praticado, mediante as seguintes atividades:

- a) Análise documental, mediante a ficha de solicitação de vagas para freqüentar a EJA, na etapa 4 (A e B), correspondente à 5ª e 6ª séries;
- b) Observações em sala de aula que levará em conta o aluno, sua linguagem e do professor, a aprendizagem, a aula, as estratégias de ensino, o gerenciamento da sala de aula e os materiais e recursos (ANEXO 01);
- c) Aplicação de questionário sócio-econômico e cultural (ANEXO 02).
- d) Análise e tabelamento das informações;

4) Com as informações referentes aos alunos da EJA em mãos, foram discutidos os conteúdos sobre a Geografia do Rio Grande do Sul que poderiam virar tema das palestras-aula e, em seguida promover os encontros:

- a) Palestra-aula com o Professor Dr. Luis Eduardo de Souza Robaina sobre “Recursos Naturais do Rio Grande do Sul e seus usos”.
- b) Palestra-aula com a mestrandia Aline de Lima Rodrigues sobre “Formação histórica do Rio Grande do Sul”.

5) Na etapa seguinte, foram realizadas as oficinas sobre a “Leitura de mapas”, “Como representar o relevo”, “Catalogar rochas”, “Compreender a história do Rio Grande do Sul” e, ainda, “Transgênicos” e “Fórum Social Mundial”, ministradas por estudantes universitários, possibilitando a integração entre escola e universidade. Tais oficinas utilizaram como materiais didáticos as maquetes, a música tradicionalista gaúcha, as charges, mapas, jogos, fotos e rochas.

6) Foram elaborados materiais didáticos durante as oficinas e verificado sua viabilidade como estratégia de ensino, mediante avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento das fichas de solicitação de vagas na referida escola, constatou-se um índice de evasão escolar de 80%, sendo que a média nacional é de 70%². Dos 74 inscritos, 41 não trabalham ou estão desempregados, os demais trabalham em serviços não especializados e com baixo rendimento. Considerando as informações anteriores é possível inferir que a situação econômica dos alunos os impede de retornar à escola e os que continuam é por almejar melhores salários e até para sair do desemprego.

Através das observações da prática pedagógica docente desenvolvida na EJA, constatou-se que os conteúdos trabalhados não levam em consideração os conhecimentos prévios do educando, tal situação pode estar contribuindo de maneira significativa no elevado índice de evasão escolar e dificuldades de aprendizagem, tal situação pode ser amenizada mediante um levantamento das condições sociais, econômicas e culturais do educando que subsidiará o planejamento do professor, que a partir dessas informações poderá planejar suas práticas com base em situações reais do educando.

O questionário sócio-econômico e cultural traçou um perfil do aluno da EJA, estes que estão na faixa etária dos 15 aos 25 anos, são do sexo masculino 55% dos alunos, 83% dos alunos são provenientes de Bairros distantes da escola, a média de anos que pararam de estudar é de 7 anos, devido a diversos motivos como: por ter que trabalhar, geralmente em serviços como na roça, doméstica e babá e voltaram a estudar para ter um emprego melhor ou para sair do desemprego. Optaram pela EJA para “fazer mais rápido”, 77% dos alunos afirmam gostar de Geografia, porque estudam “mapas e o espaço”, 48% dos alunos não trabalham ou estão desempregados, o grupo familiar recebe em média R\$ 600,00 e R\$ 900,00, quanto ao estado civil 55% dos alunos são solteiros, 50% informou não ter o hábito de leitura, 77% dos alunos não tem acesso ao computador.

Os dados apresentados indicam que o aluno da EJA que frequenta a Escola Estadual João Belém na cidade de Santa Maria/RS, pertence a uma classe social historicamente excluída, na qual seus ascendentes não tiveram acesso à educação, trabalho digno, moradia,

² Dados de acordo com o Ministério de Educação.

lazer, entre outros, todos estes fatores contribuíram para que seus filhos também não tivessem acesso a estas necessidades básicas para o desenvolvimento digno do ser humano.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. C de. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989, 85 p.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Tradução Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Coleção Educação e Comunicação. Vol. 1).

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1997. 146 p.

KAERCHER, N. A. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998, 139 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 221-247. (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação de Professores).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Geografia**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998, 156 p.

VÓVIO, C. L. **Viver, aprender**: uma experiência de produção de materiais didáticos para a escolarização inicial jovens e adultos no Brasil. Disponível em: <http://atzimba.crefal.edu.mx/memorial/pre03.htm>. Acesso em: no dia 20/06/2004.